

J&F

Fábrica da Eldorado atrai interesse de concorrentes

Possibilidade de venda da indústria foi levantada após delações da JBS

RENATA PRANDINI

A venda de ativos no exterior pela JBS, após as delações premiadas dos irmãos Joesley e Wesley Batista, tem feito investidores e empresas do ramo de papel e celulose voltarem os olhos para a fábrica da Eldorado Brasil, em Três Lagoas.

Conforme divulgado pelo Valor Econômico, pelo menos três empresas produtoras de celulose estariam interessadas na indústria. Entre elas, a chilena Arauco. A companhia teria contratado o banco Santander para auxiliá-la na possível compra e, de acordo com a reportagem, já estaria analisando o ativo. O grupo é um dos maiores florestais do Hemisfério Sul e já tem operação no Brasil, mas focado em painéis de madeira, sem a produção de celulose no País.

Outras interessadas seriam a Suzano Papel e Celulose e a Votorantim, controladora da Fibria, que também tem fábrica em Três Lagoas, embora preço e detalhes do acordo de leniência firmado pela J&F possam ser empecilhos a uma oferta vinculante.

Ainda segundo a reportagem, dois executivos de bancos que analisam o ativo calculam que os acionistas poderiam receber entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões (“equity value”, que significa valor da



GERSON OLIVEIRA

INDÚSTRIA. Com capacidade para 1,7 milhão de toneladas de celulose ao ano, Eldorado Brasil chegou a anunciar ampliação da planta

empresa para seus sócios ou acionistas), já descontada a dívida de quase R\$ 8 bilhões. Além da J&F, são acionistas da Eldorado os fundos de pensão Funcef e Petros, por meio do FIP Florestal.

Além das empresas citadas, outras duas companhias, a chilena CMPC e a sino-indonésia Asia Pulp & Paper (APP) também foram lembradas como interessadas em poten-

cial. No entanto, de uma delas há o agravante de endividamento e, da outra, foco em outro investimento.

INAUGURAÇÃO

Em nota, a Fibria informou que “não pretende comprar a Eldorado e não comenta rumores de mercado”. A companhia segue com foco no projeto de ampliação da fábrica de Três Lagoas. A expectativa

é de que a segunda linha de produção seja inaugurada em setembro deste ano.

CORTES

Embora haja especulação, a venda da fábrica não foi oficialmente anunciada pela J&F. O único processo oficial de venda de ativos do grupo até o momento é o da empresa de lácteos Vigor, a cargo do Bradesco e Santander.

Em entrevista anterior, também ao Valor Econômico, o presidente da companhia, José Carlos Grubisich, informou que teria reduzido drasticamente os investimentos previstos para este ano. De mais de R\$ 770 milhões em 2016, os investimentos despencaram para R\$ 390 milhões em 2017, os quais serão aplicados exclusivamente na manutenção das operações. O plantio de

49%

DE REDUÇÃO
Este foi o corte nos investimentos da Eldorado Brasil para este ano, recuando de R\$ 770 milhões, em 2016, para R\$ 390 milhões neste ano

florestas também foi limitado, conforme a reportagem, e ficará em 23 mil hectares neste ano. A empresa tem contrato de fornecimento do insumo com seu ex-sócio, o empresário Mário Celso Lopes, acordo que também está sendo investigado.

A questão florestal e a capacidade e o custo para abastecimento da fábrica seriam questionamentos das fábricas interessadas na planta.

Inaugurada em dezembro em 2012, a fábrica da Eldorado é investigada em três operações da Polícia Federal: Lama Asfáltica, Greenfield e Lava Jato.

A indústria, uma das mais modernas do segmento no País, tem capacidade para produzir 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano e, em 2015, chegou a anunciar a implantação da segunda linha de produção, dobrando assim a capacidade. O projeto foi iniciado, mas não passou da terraplanagem e construção de novo pátio.

De acordo com Grubisich, a companhia estava em busca de sócios para viabilizar o projeto de expansão da unidade. Com isso, o cronograma de inauguração da segunda linha foi adiado para 2020, segundo a última informação da companhia. **(Com informações do Valor Econômico)**

LEI FEDERAL

Política de incentivos é mantida, mas com prazo para se encerrar

As denúncias de troca de incentivos fiscais por propina, feitas pelos irmãos Wesley e Joesley Batista, não vão mudar a política de incentivos fiscais do governo do Estado. Porém, estes benefícios fiscais têm prazo para acabar, conforme prevê projeto de lei, hoje em discussão no Congresso Nacional.

De acordo com o secretário de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel, é um entendimento do governo que os benefícios fiscais são importante ferramenta de atração de investimentos para o Estado.

“A Controladoria-Geral da União está trabalhando, em parceria com a Secretaria da Fazenda, na avaliação dos incentivos fiscais concedidos à JBS. Dentro deste trabalho, temos que avaliar se haverá alguma especificação que a

gente possa fazer para otimizar esse instrumento. Mas a política é muito objetiva e serve para um propósito em que acreditamos”, destacou.

Em delação premiada, a JBS informou que, dos cinco termos de acordos firmados entre a companhia e o governo do Estado, dois não foram cumpridos: um deles parcialmente e o outro, mais recente e que previa a modernização de plantas frigoríficas, em sua totalidade. “A equipe está trabalhando na revisão de todos acordos. Cada termo desse tem um volume enorme de papéis a serem analisados. Então, temos que aguardar. Não há, por enquanto, um posicionamento”.

FISCALIZAÇÃO

Conforme o secretário de Estado de Fazenda, Marcio Monteiro, “a política de in-

centivos fiscais é uma das mais modernas do País e foi capaz de atrair uma carteira de cerca de R\$ 37 bilhões em empreendimentos industriais – a maior parte ligada ao agronegócio – a serem feitos até 2020. “Vale a pena ressaltar que a Secretaria de Fazenda possui rigorosa rotina de fiscalização, que objetiva detectar comportamentos atípicos de empresas contempladas”, completou Monteiro.

Nos últimos três anos, pelo menos 71 empresas foram flagradas descumprindo o termo de acordo. Desde total, 55 empresas tiveram benefício suspenso e outras 16 perderam definitivamente.

TÉRMINO

No entanto, o projeto de lei em tramitação no Congresso pode colocar um fim nes-



GERSON OLIVEIRA/ARQUIVO

DENÚNCIA. Um dos termos que foram descumpridos pela JBS previa o investimento de R\$ 285 milhões na ampliação e modernização de oito frigoríficos no Estado, incluindo as duas plantas na Capital

se instrumento dentro de alguns anos. O PL, que visa acabar com a guerra fiscal entre os estados brasileiros, prevê a manutenção dos incentivos até 2032. “O Brasil está discutindo a política de incentivos. Hoje, existe um prazo para o fim: 2032. Mas, até que se mude a política tributária do País, ela é uma prática vigente”.

O texto aprovado recentemente no Congresso tem o apoio do governo do Estado justamente por dar esse prazo de manutenção dos incentivos. “Se os benefícios fiscais fossem cortados hoje, além de não conseguir atrair mais investimentos, ainda teríamos o problema de quebra de contrato com as empresas incentivadas no Estado, que

perderiam em competitividade”, disse Riedel.

Conforme Monteiro, o projeto de lei evita que as empresas deixem o Estado. “A lei, além de criar um ambiente de segurança jurídica, por convalidar os incentivos já concedidos, põe fim ao receio da fuga de empresas incentivadas”, completou. **(RP)**

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 12 de junho de 2017

UNIDADES FISCAIS	
Em R\$	
UFERMS (Mai/Jun)	24,66
UAM/MS (Mai)	3,5872
UFIR (Out 00)	1,0641

INFLAÇÃO Fonte: FOLHA

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	FEV	MAR	ABR	MAI	12M.
IPCA do IBGE (%)	0,33	0,25	0,14	0,31	9,32
INPC/IBGE (%)	0,24	0,32	0,08	0,30	9,82
IGP-M/FGV (%)	0,08	0,01	-1,10	-0,93	3,3678
IGP-D/FGV (%)	0,06	-0,38	-1,24	-0,51	11,26
IPC/FPE (%)	-0,08	0,14	0,61	-0,05	9,98
IPC (C. GDE) (%)	0,27	-0,32	0,31	-	4,44

POUPANÇA

ANTIGA POUPANÇA	NOVA POUPANÇA
(Dep. feitos até 03/05/2012)	(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
14/6 = 0,6061	14/6 = 0,6061

CÂMBIO

Em R\$		
Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,307	3,309
DÓLAR TURISMO (BB)	3,200	3,500
DÓLAR PARALELO	3,3202	3,3208

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2017 R\$ 937

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos
Acumulado % até julho(*) até agosto(*)
Índices Trim. Quad. Sem. Anual Trim. Quad. Sem. Anual
FPE 0,45 0,99 2,27 5,38 0,54 0,79 2,08 5,49
IGP-DI -1,63 -1,19 1,13 5,05 -1,12 -1,57 0,34 4,63
IGP-M -1,48 -0,70 1,34 5,32 -1,61 -1,74 0,68 4,89
INPC 0,99 1,78 3,27 6,33 0,57 1,17 2,80 6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

INSS

Contribuição à Previdência Social

Janeiro/2017

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2017.

Portaria interministerial MPS/MF nº 8, de 13 de janeiro de 2017

DÓLAR
R\$ 3,309

BOVESPA
61.828
0,21%

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 12 de junho de 2017

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	18,00	18,00
Soja (60 kg)	53,50	54,00
Algodão (arroba)	35,20	35,20

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	125,00	125,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	116,00	116,00